

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS-LICENCIATURA**

DIEGO QUADRAS DE BEM

**O POTENCIAL DAS BONECAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES:
A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO CAMPO DA DOCÊNCIA.**

CRICIÚMA

2021

DIEGO QUADRAS DE BEM

**O POTENCIAL DO USO DE BONECAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
ARTES: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO CAMPO DA FORMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciado no curso de Artes Visuais da
Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aurélio Regina
de Souza Honorato

CRICIÚMA

2021

DIEGO QUADRAS DE BEM

**O POTENCIAL DO USO DE BONECAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
ARTES: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO CAMPO DA FORMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais
da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC, com Linha de Pesquisa em
Educação e Arte

Criciúma, 09 de novembro de 2021. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato - Doutora - (UNESC) - Orientadora

Prof. Luiz Gustavo Bieberbach Engroff -Doutor - (UNESC)

Prof. Marcelo Feldhaus - Mestre - (UNESC)

Dedico esta pesquisa a tod@s as crianças viadas que não tiveram oportunidade de brincar com suas bonecas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de pesquisa deve muito a muita gente, mas gostaria especialmente agradecer a Prof.^a. Dr.^a. Aurélia Regina de Souza Honorato, que me acompanhou nessa jornada desde o projeto de pesquisa; as professoras e professores que participaram das oficinas e cederam um pouco do seu tempo e se aventuraram nessas experimentações comigo. Quero registrar meu muito obrigado ao meu marido, que sempre me apoia, e me motivou a estar no curso de Artes, digo para ele que sempre será minha fonte de inspiração eterna, pois minha vida está ligada a dele.

Também quero agradecer a Unesc, pelo suporte por meio da bolsa de estudos e de pesquisa, bem como o acesso aos meios para minha graduação e esta pesquisa tem sido essencial para minha formação como artista, professor e como pessoa. Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Alex Sander da Silva, por me acolher como bolsista de pesquisa, e me ajudar em muito percalços durante minha estada na universidade, ele tem minha gratidão eterna. Assim como os professores, professoras e colegas do curso, que me apoiaram na minha jornada acadêmica, e na minha construção como artista, e que me incentivaram a ir mais longe na minha paixão pelas bonecas.

Gostaria de também deixar meus agradecimentos a minha prima Erica, que sempre apoiou e divulgou meu trabalho como artista, que me proporcionou na minha infância, a possibilidade de brincar de Barbie, minha paixão. Assim como a Prof.^a. M.^a. Silemar Maria de Medeiros da Silva, que enxergou em mim um potencial, em que eu não acreditava, e me proporcionou o desenvolvimento de criação de bonecas.

A todos o meu agradecimento.

“Os momentos de aula, de pesquisa, de disciplina diante do método também são momentos de vida. E vida combina com beleza, com desejo, com alegria e prazer. Trabalho/pesquisa/vida-se não vemos complementaridade entre eles, nenhum deles faz sentido.” (MOREIRA, 2011, p.14)

RESUMO

Esta pesquisa trata da experiência estética na formação de professores de Artes, em especial o modo como a produção de bonecas, entendidas como *Toy Art*, pode contribuir nesse processo de formação. O problema central nessa investigação é: **qual o potencial da produção de bonecas de pano, enquanto *Toy Art*, na formação de professores de Artes?** Dessa questão central decorre o **objetivo geral** que é o de compreender o potencial do uso de bonecas, enquanto *Toy Art*, na formação de professores de Artes. Bem como os **objetivos específicos**; **reconhecer** a boneca como uma possibilidade de potencializar a formação de professores de Artes; **conceituar** o *Toy Art* no campo da arte contemporânea, e as bonecas no campo da cultura infantil e da cultura dos brinquedos; e **relacionar** a construção de bonecas no campo do *Toy Art*, com a experiência estética dos professores de Artes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratória. Apoia-se em autores como Benjamin (2017), Adorno (2008), Paranhos (2021), Pinto (2015) e Franco (2017), para a revisão de literatura e fundamentação teórica. As análises foram elaboradas partindo de uma abordagem de pesquisa narrativa por meio da realização de uma oficina de produção de bonecas de pano. A oficina proporcionou observar os desdobramentos da produção de bonecas de pano juntamente as experiências que se desenvolveram naquele ambiente. Salienta-se a riqueza e a pluralidade nas falas, narrativas, memórias despertadas de histórias de vida e também pedagógicas. A partir deste estudo pode-se perceber que a produção de bonecas pode ser um meio para desenvolver aspectos da experiência estética no contexto da formação de professores de Artes.

Palavras-chave: Experiência Estética, Formação de Professores de Artes, *Toy Art*, Bonecas de pano.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 A esquerda roupa de Barbie; a direita primeira feira que participei no campus.....	12
Imagem 2 A esquerda boneco em miniatura de 10 cm; ao lado direito boneco Baby Yoda ;	12
Imagem 3 DIY toy art. Fonte: https://arteref.com/movimentos/toy-art/	21
Imagem 4 The Blank Show 2. Fonte: https://www.pinterest.cl/pin/752382681486692277/	22
Imagem 5 Katkiller: Bonecos Toy Art de Ícones do Pop! Fonte: https://blogdebrinquedo.com.br/?s=Katkiller	23
Imagem 6 Exposição Troyart. 2011.Fonte: troyartbrasil.blogspot.com	24
Imagem 7 Diagrama - Diego Quadras de Bem 2020 Fonte: Acervo Pessoal.....	31
Imagem 8 Salvador Dalí e Boneca abstrata- Diego Quadras de Bem 2020 Fonte: Acervo Pessoal	31
Imagem 9 prof. ^a Sinara na oficina. Fonte: acervo pessoal	33
Imagem 10 Suzana na oficina. Fonte: Acervo pessoal.....	35
Imagem 11 Rodrigo na oficina Fonte: acervo pessoal.....	37
Imagem 12 Bonecas produzidas por Dani Fonte: acervo pessoal	39
Imagem 13 Bonecas da aluna Sandra Fonte: acervo pessoal	41
Imagem 14 Bonecas da atividade da Luana Da esquerda para direita, professora Odete, Willy Zumblick , em cima, a baixo Van Gogh e Édouard Manet .Fonte: acervo pessoal da artista Luana Joaquim.....	42
Imagem 15 Boneco produzido por Sila Fonte: acervo pessoal	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O CAMINHO METODOLÓGICO	14
2 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA	16
2.1 RECONSTRUINDO A BONECA	18
2.2 TOY ART: UMA CONSTRUÇÃO DA ARTE NO BRINQUEDO	20
3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES	25
4 A OFICINA DE BONECAS COMO TOY ART: MINHAS IMPRESSÕES	30
4.1 ENRIQUE E OS ALUNOS: SUBJETIVIDADE E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	32
4.2 A VOVÓ SUZANA: O PROFESSOR E AS MEMÓRIAS	34
4.3 SACI-PERERÊ E O CONTADOR DE HISTÓRIAS: O PROFESSOR E AS LINGUAGENS	36
4.4 ARTE E EDUCAÇÃO: AS GÊMEAS XIFÓPAGAS	39
4.5 ENTRE CRIANÇAS, ODETE, ELZINHA E ARTHUR	40
5 - PROJETO DE CURSO: LABORATÓRIO DE OFICINAS PARA CONSTRUÇÃO DE BONECAS NA ARTE.	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
7 REFERÊNCIAS	53
ANEXO A – FICHA DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM	56

1 INTRODUÇÃO

Desde a minha infância, as bonecas¹ me despertam interesse. Ao ver minhas primas brincando, de “casinha” ou de Barbie², me sentia feliz por estar perto e brincar com elas. Porém, o que me fascinava não era propriamente a brincadeira, mas as bonecas. Só pude perceber isto na vida adulta, quando comecei a colecionar bonecas Barbie. A partir dessa paixão criei um passatempo, que hoje em dia é o meu trabalho: a produção de roupas para bonecas (imagem 1). Durante a minha formação na graduação, essa paixão tomou outra forma, com a produção de bonecas de pano. Comecei a criar de várias formas, cores, tamanhos e conceitos (imagem 2). Por conta disso, escolhi pesquisar as bonecas no campo da arte, em especial na formação de professores³ de Artes. Por experiência própria, pude lembrar e me ligar com a minha infância, costurando assim a ligação do fazer artístico, com a experiência da formação como docente. Utilizando também como objeto de leitura, o movimento contemporâneo *Toy Art*⁴.

Quando se usa a expressão *Toy Art*, não se está falando apenas em brinquedo. Trata-se de um movimento contemporâneo, cujo conceito mistura design, moda, ilustração, urbanidade e outros elementos da cultura pop para criar brinquedos originais. *Urban Vinyl*, *designer toys* e *boutique toys* são outras denominações usadas para designar o *Toy Art* (PHOENIX, 2006, p.43)

Uma ideia de aproximar os universos infantil e adulto por meio do *Toy Art*. No meu entender, como parte do processo formativo, sobretudo para os professores de Artes, é vital ter contato com experiências que os auxiliem na descoberta de temas relevantes, tanto em relação às suas pesquisas no campo artístico como no campo pedagógico. Contudo, além disso, é igualmente importante que possam se desenvolver enquanto protagonistas de seu próprio processo de amadurecimento, tanto como professores quanto como artistas e pessoas.

¹ No contexto deste trabalho escolhi metodologicamente pelo termo bonecas, tendo em vista que ele abrange mais de um tipo ou categoria de bonecos e bonecas.

² Barbie é uma boneca usada como brinquedo infantil, cuja criação data de 9 de março de 1959 e é produzida pela Mattel. Ela foi criada pela empresária Ruth Handler, e foi baseada na boneca alemã Bild Lilli, que mais tarde foi comprada pela Mattel. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbie>

³ Optei por utilizar a derivação masculina, para caracterizar os profissionais da educação, de ambos os sexos.

⁴ Optei por utilizar o termo inglês, devido às variações do nome deste movimento.

Imagem 1 e 2



Imagem 1 A esquerda roupa de Barbie; a direita primeira feira que participei no campus.

Fonte: Acervo pessoal.



Imagem 2 A esquerda boneco em miniatura de 10 cm; ao lado direito boneco Baby Yoda; a direita boneco Totoro. Fonte: Acervo pessoal

Para formar-se um professor de Artes o estudante tem experiências no campo pedagógico por meio dos estudos e práticas nas metodologias e disciplinas distintas para a formação docente, e no campo artístico a partir das diversas práticas nos ateliês de produção artística.

Estes dois campos constituem o espaço de atuação deste professor na escola e desta forma constitui também sua própria trajetória. É fundamental que o professor em formação compreenda sua história como parte integrante de seu percurso na construção do ser professor.

O tema da formação de professores de Artes, é bem amplo e, nesse contexto, podemos lançar mão de várias estratégias, abordagens, processos e itinerários formativos. Por este motivo, as bonecas, entendidas como brinquedo e arte, podem

tornar-se um meio de assimilação e elaboração de conteúdos e aspectos simbólicos, relativos à própria formação subjetiva e estética dos professores. No campo da metodologia de ensino, a boneca torna-se uma forma de potencializar os conteúdos de artes, à medida que possibilita ao professor se conectar a este universo da cultura dos brinquedos, por laços de memória da sua própria infância.

Pensar trajetórias e percursos com as bonecas, é também buscar compreender o universo da cultura infantil. A brincadeira de bonecas e outros brinquedos, estão diretamente ligados a formação do imaginário infantil, que por sua vez, faz parte da cultura da infância. A cultura é conhecimento adquirido socialmente. Se formos pensar as culturas da infância nesta perspectiva, poderemos olhar para uma construção que se dá por partes, não fragmentadas, mas como elementos orgânicos que vão se constituindo e se estruturando. Neste sentido, utilizo os pensamentos do autor, Walter Benjamin, sobre a cultura do brinquedo. Importante, no contexto dessa pesquisa, a possibilidade de pensarmos, por meio do *Toy Art*, as bonecas para além da sua relação costumeira com a cultura do brinquedo do mundo infantil. Como um campo de expressão na arte contemporânea, ele indica outras possibilidades de relações com o brinquedo, em especial para os adultos.

Seguindo nessa lógica, o problema que apresento é: **qual o potencial da produção de bonecas de pano, enquanto *Toy Art*, na formação de professores de Artes?** Tratei da questão da formação docente em arte, das possibilidades formativas do uso de bonecas, bem como as potencialidades envolvidas neste uso.

Acredito que as bonecas podem abrir espaços para repensar as aulas de Artes e também rememorar histórias vividas, pois minha própria experiência na fabricação de bonecas de pano, me fez conectar e me engajar com a minha formação pedagógica. A partir destas reflexões e proposições apresento as questões que norteiam esta pesquisa: o que é *Toy Art* e qual a sua relação com a cultura do brinquedo? De que modo as bonecas podem ser entendidas enquanto meio para uma relação entre aspectos pedagógicos, artísticos e subjetivos, no processo de formação dos professores de Artes? E ainda: quais as possibilidades de trabalhar as bonecas na formação dos professores de Artes? Que espaço as bonecas ocupam na experiência estética dos professores de Artes?

Dessa forma, nesta pesquisa, investigo as potencialidades das bonecas, especialmente com relação as suas possíveis possibilidades para os processos

formativos dos professores de Artes. Com o auxílio dos aportes teóricos e com o desenvolvimento da oficina de elaboração de bonecas de pano, compreendo de que maneiras as reflexões e ressignificações mobilizadas pelas atividades com as bonecas podem ter impactos. Tanto os impactos simbólicos, transformativos e implicações educativo-formativas nas trajetórias destes profissionais a partir das experiências estéticas vivenciadas.

1.1 O CAMINHO METODOLÓGICO

Para o caminhar desta pesquisa é necessário compreender os caminhos metodológicos percorridos. Início pela linha de pesquisa em que esta investigação se insere: Educação e Arte, do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), uma linha que compreende:

Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação. (FUCRI, 2010, p.55)

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo não se preocupa com critérios numéricos ou quantitativos, mas sobretudo, diz respeito a aspectos que não podem ser quantificados (MINAYO,2001). Por conta disso, busquei me orientar para uma compreensão das dinâmicas envolvidas nos processos, seus significados, valores, motivos e fundamentos, entre outros aspectos subjetivos.

O campo da pesquisa se deu em uma oficina de caracterização de bonecas, para professores de Artes. Utilizando como abordagem o movimento artístico do *Toy Art*. O objetivo principal foi compreender o potencial do uso de bonecas, enquanto *Toy Art*, na formação de professores de Artes. E os demais objetivos foram de reconhecer a boneca como uma possibilidade de potencializar a formação de professores de Artes; conceituar o *Toy Art* no campo da arte contemporânea, e as bonecas no campo da cultura infantil e da cultura dos brinquedos, e relacionar a construção de bonecas no campo do *Toy Art*, com a experiência estética dos professores de Artes.

Como método utilizei a pesquisa narrativa, que segundo Cardonetti e Oliveira (2015) apresenta potencial relevância nas pesquisas qualitativas, pois:

A importância das narrativas está naquilo que elas nos provocam a pensar e nas outras conexões que elas nos desafiam a realizar. Por isso, poderíamos

dizer que, ao optar por uma investigação de caráter narrativo, também estamos levando em consideração o cruzamento e o compartilhamento, pois tanto os colaboradores como os investigadores estão envolvidos neste processo. (CARDONETTI; OLIVEIRA, 2015, p.54)

Por assim dizer, a pesquisa narrativa, envolve o pesquisador e os seus colaboradores. Neste sentido, a oficina de bonecas, enquanto *Toy Art*, tem potencial de possibilitar a interação necessária para produção de registros e narrativas importantes para as análises desta pesquisa.

Por meio da pesquisa narrativa, pude investigar mais profundamente os elementos das histórias contadas e recontadas, no contexto da oficina para professores de Artes. Mais especificamente pude registrar os elementos dessas narrativas e analisá-los buscando neles um entendimento sobre os aspectos subjetivos colocados em movimento naquele contexto, para compreender de que modo a produção de bonecas pode contribuir para a formação de professores de Artes.

Este trabalho segue uma organização onde os capítulos são também a elaboração dos objetivos específicos. No primeiro capítulo intitulado: *Brinquedos e brincadeiras da infância* trato de aspectos da cultura dos brinquedos, especialmente a partir de uma leitura benjaminiana em consonância com a história das bonecas e do *Toy Art*. No segundo capítulo nomeado de: *A formação de professores de Artes* apresento reflexões sobre determinados elementos da formação de professores de Artes cuja relevância considero indispensável no contexto desta pesquisa. Na sequência o terceiro capítulo intitulado: *A oficina de bonecas como Toy Art: minhas impressões* apresento os registros da oficina por meio das narrativas e de imagens coletadas e junto a estes elementos a análise da investigação. Os capítulos se constituem assim como eu me constituo pesquisador/artista/professor. São escritas e reflexões que compõem minha trajetória de formação. Que possam elas contribuir na construção do conhecimento em arte e em educação.

2 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA

Durante nossa infância, tivemos contato com alguns brinquedos e brincadeiras que, de certa forma, nos marcaram na memória. O brinquedo tinha a capacidade de nos tirar de uma realidade, e nos transportar a outra. Brincadeiras que nos divertiam e que nos faziam perder a noção do tempo. A partir destas reflexões me pergunto: será que, enquanto adultos, perdemos a conexão com nossos brinquedos e brincadeiras? Ou será que eles se modificaram? Será que nosso trabalho se tornou a brincadeira, e nossas ferramentas de trabalho nossos brinquedos?

Walter Benjamin (2017), fala sobre a história do brinquedo e da brincadeira, em seu livro: *Reflexões Sobre a Criança, O Brinquedo e a Educação*. Em alguns capítulos, encontramos a relação histórica do brinquedo e da criança, e entendemos que o brinquedo foi invenção de adultos para crianças, porém sobre o olhar do adulto, e não da criança. Assim “O brinquedo, mesmo quando não imita os instrumentos dos adultos, é confronto, e, na verdade, não tanto da criança com os adultos, mas destes com a criança.” (BENJAMIN, 2017, p.96). A forma com que os brinquedos são projetados para as crianças, por meio de uma perspectiva do adulto, demonstra uma educação preparatória para a vida madura. Uma concepção de criança como um mini adulto, ou seja, nenhuma compreensão do que seria uma cultura da infância.

Quando o brinquedo e a brincadeira entram no universo infantil, cria-se uma nova cultura, uma cultura da infância. Porém, isto acontece gradualmente, à medida que o brinquedo vai se tornando parte da sociedade. As crianças estão sobre o processo de aprendizagem e, o brinquedo e a brincadeira tornam-se parte desta aprendizagem. Para Benjamin “A criança exige do adulto uma representação clara e compreensível, mas não “infantil”.” (BENJAMIN, 2017, p.55). Trata-se, de acreditar que a criança, é um ser ingênuo, é nesta credence que o brinquedo é inserido, pois, ele minimiza as complexidades da vida adulta. “Trata-se do preconceito de que as crianças são seres tão distantes e incomensuráveis que é preciso ser especialmente inventivo na produção do entretenimento dela.” (BENJAMIN, 2017, p.57). Hoje em dia ainda podemos notar isto, no universo infantil, como histórias para amedrontar as crianças, ou a velha história da cegonha que traz o bebê.

O imaginário infantil, em relação ao brinquedo, se modifica sobre o prisma da vida adulta. Podemos pensar que a imaginação infantil é muito mais rica e efetiva do

que o repertório imagético adulto, pois a criança consegue, com a brincadeira se imaginar nos papéis que adultos ocupam em seus cotidianos. A potencialidade da imaginação das crianças é incrível, pois elas não criam simplesmente a partir do brinquedo que têm, mas, em vez disso, transformam o brinquedo naquilo que imaginam,

Hoje talvez se possa esperar uma superação efetiva daquele equívoco básico que acreditava ser a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se o contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda. (BENJAMIN, 2017, p.93)

O brinquedo e a cultura da brincadeira, são fundamentais no processo de desenvolvimento da criança, por meio da imaginação. O brinquedo acaba tornando-se uma ferramenta de imaginação, pois na própria brincadeira a criança cria sua própria narrativa, cria sua própria realidade, e o papel do brinquedo auxilia na condução da brincadeira, “[...] as crianças formam o seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande.” (BENJAMIN, 2017, p.58). Está grande capacidade imaginativa se dá não só pela materialidade do brinquedo, como um objeto, mas também pela relação que a criança faz em seu universo cultural.

Para o adulto, o exercício da brincadeira também tem sua importância, não apenas para lembrar de sua infância, mas também para exercer sua liberdade como pessoa. Para Benjamin

Não se trata de uma regressão maciça à vida infantil quando o adulto se vê tomado por um tal ímpeto de brincar. Não há dúvida que brincar significa sempre libertação[...] liberta-se dos horrores do real mediante a sua reprodução miniaturizada. (BENJAMIN, 2017, p.85)

Para o autor, ser adulto não transgredir a capacidade de se inserir na cultura da infância, mesmo que este período tenha se passado, ou seja, o estado de adulto, não nos limita para exercermos nossa liberdade de explorar com os aspectos da imaginação.

Dessa maneira, a riqueza das experiências das brincadeiras infantis não está fora do alcance dos adultos. Em vez disso, especialmente para os professores de Artes, podemos desenvolver modos de pôr em movimento possibilidades de invenção, criação e produtividade imaginativa. Os brinquedos e as brincadeiras podem auxiliar

e vivificar nossas sensibilidades e nossas capacidades de abertura para novos sentidos.

2.1 RECOSTURANDO A BONECA

A boneca, como brinquedo, é potencial na produção de impulso para imaginação, pois, algumas bonecas se assemelham a figura humana, o que permite que a criança a equipare a figura do adulto. Benjamin (2017), também fala em seu texto, *A história cultural do brinquedo*, sobre a produção histórica dos brinquedos, onde artistas produziam miniaturas em seus ateliês. Eis que assim surgiu a boneca como brinquedo.

Logo depois o brinquedo toma o caminho para uma escala de produção industrial, perdendo um pouco das características que os artistas colocavam em seus trabalhos. Assim, as bonecas como brinquedos, que surgem pela mão dos artistas, se afastam dos ateliês e se aproximam das fábricas.

Sabemos que na história da arte, até no período da renascença, as crianças eram pintadas com uma aparência adulta. Da mesma forma, demorou um certo tempo para que os artistas começassem a retratar as crianças de outra forma, acontece o mesmo com o percurso da boneca, no contexto do brinquedo;

Demorou muito tempo até que se desse conta que as crianças não são homens ou mulheres em dimensões reduzidas- para não falar do tempo que levou até que essa consciência se impusesse também em relação às bonecas. (BENJAMIN, 2017, p.86)

Pois, as bonecas, sofreram diversas transformações, em sua história, desde o momento em que ela era um pedaço de pano, até ser industrializada em plástico. Transformações não só materiais ou de escala de fabricação, mas também como sociais e culturais. Mesmo que ela tenha sofrido várias modificações durante sua história, ainda tem o caráter de brinquedo, e não perde sua potência de provocar a imaginação das crianças, “[...] mesmo a boneca mais principesca transforma-se numa eficiente camarada proletária na comuna lúdica das crianças.” (BENJAMIN, 2017, p.87). Ou seja, mesmo que sua estética se modifique, ao passar dos anos, ela ainda tem esta característica de brinquedo, e de representação da forma humana.

Entendemos que as denominações da boneca, se transformaram ao passar das décadas, em um artigo da autora Cláudia da Silva Paranhos (2021), ela trabalha

questões estéticas sobre o corpo em uma oficina de bonecas. Relata a experiência desta oficina organizada por ela, para produção de Bonecas Feias, com o intuito de trazer um olhar contemporâneo na criação de bonecas de pano;

Observo que, nesse processo, mais recentemente, passaram a ser criados bonecos cujo papel não se propõe mais a ser o de exercício da maternagem, já que, em vez de reproduzirem o corpo de bebês, reproduzem figuras de pessoas adultas. Assim, o boneco passa a ter um novo papel, o da projeção, ou seja, a criança passa a projetar-se no objeto, o qual é criado em escala industrial, padronizado, sugerindo um modo de ser segundo seus atributos físicos e comportamentais (roupas e modo de vestir, acessórios e bens de consumo que eventualmente acompanham o boneco – algumas bonecas têm carro, por exemplo (PARANHOS, 2021, p.574).

Paranhos descreve as bonecas no modo que conhecemos hoje, o da representação da figura humana. Porém, em sua oficina ela desconstrói este conceito estético, fazendo com que ele tenha outra importância que também tem seu papel na formação do indivíduo, a representação da pessoa adulta. Quem seria esta pessoa adulta? Existe hoje em dia no mercado dos brinquedos uma grande diversidade de categorias de bonecas, porém, será que as crianças se identificam com este universo de múltiplas escolhas? Fugindo dos padrões estéticos da sociedade capitalista, e reforçando o repertório da imaginação a autora aponta a importância da boneca na formação da identidade e da autoimagem:

Esse processo de criação das Bonecas Feias é permeado por temas que vão além da materialidade e possibilitam pensar questões sobre visualidade e suas relações com os contextos culturais contemporâneos e cotidianos. Foi a observação da forma como constantemente construímos nossos imaginários mediados pela cultura visual que levou-me a uma atenção especial aos brinquedos, principalmente bonecos em geral, que coleciono em forma de Toy Art já há alguns anos. Caso possam as bonecas/bonecos, em sua suposta capacidade de influência através da uniformização, intervir na construção da autoimagem dos indivíduos, e quiçá na sua expressão, o movimento contrário influenciaria na desconstrução desses padrões. (PARANHOS, 2021, p.573)

A autora quebra os padrões estéticos em sua oficina, trazendo uma nova característica para boneca, onde ela não tem a necessidade de ser bela, uma possibilidade do feio. Pois, não dá para pensar no mundo, contemporâneo um mundo completamente belo, é preciso quebra estes padrões estéticos e opressivos, principalmente quando se fala do corpo feminino, pois a boneca é a representação do corpo. “Chegou ao fim a era das bonecas com traços realistas, época em que os adultos pretextavam supostas necessidades infantis para satisfazer necessidades pueris.” (BENJAMIN, 2017, p.96)

No contexto histórico da criação das bonecas, também vale ressaltar, as suas derivações culturais, que se modificaram em caminhos conforme o desenvolvimento civilizatório e histórico. Sabemos que hoje em dia, há muitos tipos de bonecas, destinadas a vários públicos. Mas existem bonecas, que contam sua trajetória histórica, imprevisível para sua existência, dentro destas bonecas está a Abayomi⁵.

A essência revolucionária em Abayomi está na práxis da sua construção e contínua reconstrução, pois ela não está restrita ao passado, pelo contrário, é movimento, entende-se dentro do processo histórico no qual a transformação concreta das relações sociais é o seu caminho. Expressão da sabedoria popular, da fusão dos conhecimentos dos nossos povos, ela expressa a resistência e luta dentro de um modo de viver e produzir que é opressivo e insustentável. Parte da arte que é única, aonde a teoria e a técnica andam juntas, e não existem sem aquele que a produz (ESCOBAR; GOTtert, 2010, p. 08).

Trazendo como exemplo esta boneca, podemos entender que este objeto está carregado de elementos históricos culturais, importantes não só como forma de memorização dos povos afrodescendentes e afro-brasileiros, mas também como uma forma de resistência artística, sobre a cultura brasileira, em especial a estes povos escravizados.

Há muito a ser discutido sobre bonecas, porém não cabe ampliar aqui nesta pesquisa, pois o foco é a formação de professores de Artes. Como a boneca poderá se encontrar neste contexto? Ela entra pelo movimento artístico contemporâneo o *Toy Art*, para podermos criar uma relação com a formação estética dos professores de Artes.

2.2 TOY ART: UMA CONSTRUÇÃO DA ARTE NO BRINQUEDO

Achei necessário trabalhar com as bonecas a partir do *Toy Art*, pois este movimento abre um leque de possibilidades criativas para produções de bonecas, em especial para a produção da oficina, com professores de Artes.

Para poder entender um pouco mais sobre o *Toy Art*, é importante definir o que é este movimento no campo das artes. Para isto faço uso, da dissertação de mestrado da autora Paula Pereira Pinto (2015), que contextualiza este movimento como,

⁵ A boneca Abayomi foi criada para as crianças, jovens, adultos na época da escravidão. As mulheres negras as confeccionavam com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros, para acalmar e trazer alegria para todos. Fonte. <https://suap.enap.gov.br/portaldoaluno/curso/256/>

[...] suporte para expressão de pensamentos, críticas sociais e políticas, reapresentação de ícones pop, personagens de desenhos animados, de literatura, de filmes consagrados e com recordes de bilheteria, artistas famosos e tantas representações quanto a imaginação permitir. (PINTO, 2015, p.18)

O *Toy Art* tem forte ligação com a cultura pop, pois possibilita a criação de personagens desta cultura sem deixar de pertencer ao campo da arte. O *Toy Art* no contexto da cultura pop, não se limita aos elementos da indústria cultural, podendo ser compreendida, entre outras coisas, a partir do seu potencial simbólico e da sua aproximação com a vida contemporânea. Um movimento emancipador para os jovens, que são fãs deste universo 'pop'. Abaixo a (imagem 3) de um suporte de vinil, para produção de um *Toy Art*.

Imagem 3.



Imagem 3 DIY toy art. Fonte: <https://arteref.com/movimentos/toy-art/>

Estas bonecas são comercializadas em site e lojas, como se fossem uma espécie de tela para o artista. A partir dessa figura em branco, pode-se criar uma peça de *Toy Art*. Existem vários artistas que trabalham com estas matrizes. Que exploram

os mais diversos temas, entre eles o artista Huck Gee⁶ do Reino Unido, que utiliza estas peças como base para criação de seus toys.

Imagem 4



Imagem 4 The Blank Show 2. Fonte: <https://www.pinterest.cl/pin/752382681486692277/>

Também há várias formas de criar bonecas dentro do *Toy Art*, utilizando outros materiais: argila, madeira, papel, tecido, entre outros. Alguns estúdios específicos para compra destes produtos como a Katkiller⁷, na qual a artista Josmar Madureira⁸ confecciona algumas bonecas de tecido.

⁶ Artista contemporâneo, ilustrador, fabricante de brinquedos e designer mais conhecido pelos entusiastas de brinquedos por seu personagem icônico "Skullhead". Ele trabalha e mora em San Francisco, Califórnia. Fonte. <https://www.huckgee.com/>

⁷ A Katkiller é um estúdio que cria produtos sustentáveis, utilizando materiais ecologicamente corretos. Os bonecos são confeccionados em algodão cru (corpo) e tecidos diversos (roupa), fibra de poliéster 100% virgem (enchimento antialérgico) e face silkada e/ou pintada com tinta à base de água. Fonte. <http://katkiller.iluria.com/>

⁸ Publicitário, ilustrador e designer. Em 2007 deu início a KATKILLER, um estúdio de criação, que produz arte usando brinquedo como suporte. Também já assinou projetos de *Toy Art* personalizados para as marcas Coca-cola, Rede Globo, SPFW (São Paulo Fashion Week), Colcci, MTV, Patachou, Infoglobo/NBS, Afghani, Martha Medeiros, Q-Vizu, D 'Arouche, entre outros. Fonte. <http://katkiller.iluria.com/>

Imagem 5



Imagem 5 Katkiller: Bonecos Toy Art de Ícones do Pop!
 Fonte: <https://blogdebrinquedo.com.br/?s=Katkiller>

O público brasileiro já está familiarizado com este movimento, inclusive por suas ambíguas vertentes: o da aproximação com a cultura pop, e o da provocação que os artistas colocam em suas peças. Exemplos desta última acepção aparecem no trabalho de designers em uma experiência em museu:

No Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo, Brasil, ocorreu, em janeiro de 2011, a “TroyArt Exposição Internacional”, com curadoria de Angela Ferrara. Aproximadamente 300 pessoas foram convidadas, via redes sociais, a participarem da exposição. Os inscritos receberam um kit com manual e um modelo de Toy Art criado pelos designers Roberto Stelzer e Nelson Schiesari, para que fosse customizado e devolvido à instituição. (PINTO, 2015, p.20)

Abaixo uma imagem da exposição no museu, onde os bonecos de *Toy Art* recebem o tratamento como arte. A própria figura da mostra provoca nosso olhar e nos instiga a conhecer mais sobre este movimento.

Imagem 6



Imagem 6 Exposição Troyart. 2011. Fonte: troyartbrasil.blogspot.com

Por possuir esta característica, contagiante, o *Toy Art* atrai e promove o envolvimento de públicos de todas as idades. No meu entender, são provocações que estimulam experiências ligadas com memórias e afetos. E, além disso, vejo como movimentos que compõem o contexto da contemporaneidade como elementos de uma cultura das imagens que orbita em torno de uma estética imagética.

Desta maneira, há uma diferenciação entre o objeto de arte, e o brinquedo. Pois, o Toy perde a função de brinquedo infantil, e torna-se uma peça de arte. Assim, há um ponto de ligação, nestes objetos, que são as possíveis leituras, mútuas, em relação à cultura e a arte.

Brincar de fazer *Toy Art*, é brincar de ser artista. O exercício da reflexão, da liberdade e da transformação. Nesta perspectiva penso que na formação docente em arte é fundamental ampliar nossos conhecimentos no campo pedagógico e também exercitar as nossas experiências no campo artístico.

O *Toy Art* pode relacionar-se com isso colocando para os adultos zonas de intersecção nas quais as dinâmicas de transformações e ressignificação se reconfiguram e tomam novas amplitudes.

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES

Este capítulo diz respeito ao campo de formação de professores de Artes. Trago para o debate alguns pesquisadores/professores/artistas que, por meio de suas experiências, refletem sobre este tema tão importante.

Pensar a formação de professores de Artes nos remete a conhecer o campo de atuação deste professor por meio do componente curricular que o acolhe: o ensino da arte. O ensino da arte no Brasil passou por diversas modificações, resultado do desenvolvimento sociopolítico do país. As diferentes proposições didático-pedagógicas que surgiam no campo da educação influenciaram e ainda influenciam a arte na escola. O ensino de arte possui uma derivação própria, por ser uma área do conhecimento, que está intrínseca na formação humana. Por este motivo se faz válido reconhecer os desdobramentos sobre as pesquisas que envolvem a formação de profissionais que atuam nesta área;

Arte/Educação tem se caracterizado como um campo amplo de conhecimento que, durante a sua trajetória histórica e sócio-epistemológica [...] como campo de conhecimento empírico-conceitual, tornou-se aberto a diferentes enfoques e vêm agregando em seu *corpus* uma diversificada linha de atuação, estudo e pesquisa, tais, como “ a formação do professor para o ensino da arte”(SILVA, ARAÚJO, 2008, p.1)

Arte e Educação, são dois campos que se conciliam na formação de um profissional. Pensar na formação de professores de Artes, não diz respeito somente aos produtores de conhecimentos para educação no contexto brasileiro, mas é algo que deve ser considerando por toda a sociedade, pois este profissional está dentro de um processo de transformação, algo que diz respeito ao futuro de nosso país.

Desta maneira, trago o relato de Kolb-Bernardes (2010), quem em seu artigo descreve sua experiência como professora de Artes, em relação às consequências da morte, e outras emoções que condizem com a condição humana, ela diz o seguinte; “Penso que trabalhar com a formação humana não é um empreendimento solitário, mas um investimento que envolve o outro.” (p.81). A escola é este local de investimento na formação do sujeito cidadão, e o convívio do professor neste local, demonstra o quão potente pode ser esta relação da experiência e da prática artística, para a sustentabilidade de saber e construção em conjunto.

Essa experiência me revelou como é importante ouvir e se sentir ouvida na escola. Falar de nós mesmos cria um vínculo para aquele que fala e também

para aquele que escuta. Gambini (2001) me iluminou quando destacou o enorme ganho que esse tipo de atividade pode ter para nós, educadores. Para ele, na medida em que podemos conhecer mais uma dimensão daquele ser que está à nossa frente, mais condições temos, como educadores, de mudar de lugar. (KOLB-BERNARDES, 2010, p.81-82)

A experiência abordada pela autora, demonstra a importância da ocupação dos espaços de interlocuções e de narrativas que o campo escolar, possa provocar. Além de proverem uma referência de uma educação transformadora, que tenha os parâmetros necessários para provocar os estímulos, tanto para os alunos quanto para o professor.

Propor um trabalho de criação, a partir de diferentes culturas, possibilita-nos construir um ensino de arte que dialoga com a diversidade presente em nossa realidade, além de permitir que as diferentes experiências e histórias vividas entrem para a escola, invadam nossas salas de aula e tomem conta de nós, o que cria outra dimensão e disposição para a aprendizagem. (KOLB-BERNARDES, 2010, p.82)

O ensino de Arte tem este espaço de provocação, de estímulos que permutam entre os estudantes e professor, ou entre a escola e o estudante, em complexo enredo. Algo que, por si próprio, permeia as diversidades culturais da própria comunidade escolar com as dimensões do ensino de Artes.

A pesquisa de Franco (2017), discute os percursos e a experiência na formação de professores de Artes Visuais. Ele analisa a formação artístico-cultural, com direcionamento para a prática artística, entendo que a experiência, para estes profissionais, não está somente ligada à sua formação acadêmica,

De acordo com estudos de Antônio Nóvoa (1995) e Maurice Tardif (2008), a formação docente não é uma categoria que deve ser relacionada apenas à ideia de qualificação profissional, mas se constitui num processo complexo e multifacetado que, para além de decisões postas pela política de Educação, envolve elementos da própria trajetória do sujeito em diferentes espaços e tempos. (FRANCO, 2017, p.79)

Entendemos que o professor, precisa fazer uma relação com sua trajetória pessoal com a suas práxis em sala de aula. Tais profissionais estão destinados a se relacionarem com as práticas de políticas educacionais, pois entendemos que este sujeito do campo da educação, desenvolverá um papel para a transformação dos conhecimentos que elaboram os processos formativos de outros seres humanos. “[...] é importante pensar o professor sem antes reconhecê-lo como alguém pertencente a determinada cultura ou culturas, que não tenha estabelecido relações com expressões artístico-culturais presentes no seu tempo-espaço.” (FRANCO, 2017, p.84). O

professor é este sujeito que está sempre em movimento, mas da mesma forma, é o sujeito que pertence ao seu tipo de local, e que por sua vez tem à sua maneira própria de produzir conteúdo para o ensino de Artes.

A professora e pesquisadora Jocielle Lampert (2015), diz que não compreende a “[...] formação acadêmica de artistas/professores/pesquisadores em um formato tradicional” (p. 108). Para ela está dita formação pretendida em uma educação na contemporaneidade, busca “[...] profissionais inventivos/criativos, capazes de transgredir a realidade em que vivem” (p.108). Uma formação com possibilidades de estimular e promover o pensamento crítico destes professores de Artes/artistas/pesquisadores, permitindo que avancem para além daquilo que lhes é ensinado e experimentem novas maneiras de fazer, dizer e pensar arte.

“Registrar é reconhecer-se e compreender-se sujeito da história e da memória.” (LEITE, 2011, p.32). Os professores de Artes, são sujeitos donos de suas próprias histórias, em um processo de formação artística ligada à experiência. Experiência aqui lida como aquilo que nos toca e nos transforma.

Pensando nestas questões apresento nesta pesquisa uma proposta de articulação da prática artística com a docência, por meio da criação de bonecas. Assim, com as pesquisadoras Silva e Nascimento (2016), aponto a necessidade de criar alternativas para o campo de formação de professores de Artes. Buscando novas formas de relacionar o fazer artístico com a própria formação, pois, sempre haverá essa necessidade no processo de formação de professores, que deve ser contínuo. “Muitos cursos de licenciatura ficam divididos entre a formação do artista e do professor, sem conseguirem conciliar esta formação num todo.” (SILVA, NASCIMENTO, 2016, p.159). Neste sentido, na minha percepção, quanto mais se fizer a ligação da produção artística, com a docência, melhor será a percepção do professor em formação nestes dois campos, e por consequência mais potência terá sua atuação na escola.

Contudo, a formação do professor de Artes não se limita apenas ao plano pedagógico, mas se estende pelo seu repertório de experiências artísticas. Além de trajetória nos espaços de educação, e suas percepções de mudança, que o ensino da arte possa provocar, pois, entendemos que o campo artístico é algo que nos atravessa e nos transforma. Para tanto, um elemento fundamental na formação dos sujeitos e

em especial na formação de professores de Artes e de artistas é a experiência estética, pois é algo que atravessa a formação.

As reflexões sobre experiência a partir da ideia benjaminiana, na fala de HONORATO (2011): “A experiência é carregada de verdades, de sentido, de imaginação. A perda da experiência está diretamente ligada à transformação dos homens em autômatos [...]” (p.115).

Conforme o olhar de Benjamin, a experiência é o que nos difere das máquinas, pois, a experiência é, entre outras coisas, valorização de sua história, uma forma de narrar.

O conceito de experiência trazido por Larrosa se apoia nas ideias de Benjamin e Agamben quando estes falam sobre a pobreza de experiências que caracterizam o nosso mundo e direciona seu pensamento para discutir a experiência como relação que forma e que transforma, e que o lugar da experiência é o homem. Para Larrosa a experiência é o meio, é o que se dá na relação entre o conhecimento e a vida, e dessa forma é um elemento imprescindível para a prática do pensar, especialmente em educação. (HONORATO, 2015. p. 17)

Para pensar experiência estética na formação de sujeitos, e aqui em especial na formação de sujeitos professores de Artes, primeiro é mister reconhecer o conceito de experiência que esta pesquisa carrega. Um conceito que se apoia na ideia de que a experiência é aquilo que nos atravessa. Ao nos atravessar provoca em nós mudanças nos modos de pensar e de sentir a vida. Experiência que forma e transforma. E a partir do olhar da arte e pela arte chegamos à experiência estética.

Nossa experiência estética é constituída pelo conjunto de aprendizagens conscientes e sensíveis.

As maneiras como as pessoas veem, tocam e são tocadas pelas imagens, pelas coisas e pelas pessoas promovem um deslocamento que por sua vez altera o equilíbrio, causando a perda do eixo e colocando a pessoa em crise. Esse desequilíbrio altera a sensibilidade e nos força a reagir para restabelecê-la, nos força a criar. (HONORATO, 2015, p. 63)

A experiência estética tem essa característica de desestabilizar provocando-nos sempre a buscar o equilíbrio, e esse movimento, esse acontecimento, pode produzir novas sensibilidades e maneiras de pensar. As bonecas de pano como objetos de produção artística e como movimentação de memórias têm o potencial de provocar experiência para os professores de Artes. E esta experiência, que podemos chamar experiência estética, abre espaços possíveis de mudanças nos modos de ver e agir na sala de aula e na vida.

A experiência estética permite-nos fazer imagens de nós mesmos e da realidade: faz-nos ver e entender as coisas de maneira concreta. O nosso modo de ver, tocar e escutar o que nos afeta sensível e intelectualmente é constituído pela percepção, da mesma forma é ela, a percepção, que cria as maneiras de produzirmos conhecimentos com o que nos afeta. (FARINA, 2008. p. 101-102)

Esta perspectiva mostra que a experiência não está ligada apenas à formação acadêmica, mas também a formação do sujeito. É importante entender que a fruição e a apreciação estética ocorrem diferentemente em cada um, de modo que “Os processos de formação concernem a cada indivíduo e, ao mesmo tempo, situam-nos como um fenômeno coletivo.” (FARINA, 2011, p.99). Para a autora, a formação estética ultrapassa as simbologias expostas pela arte e adentra na maneira com que enxergamos o mundo, onde a arte pode servir como uma lupa, para ampliar nossos olhares e capacidades imaginativas.

4 A OFICINA DE BONECAS COMO TOY ART: MINHAS IMPRESSÕES

Neste capítulo apresento e analiso a oficina de bonecas realizada no sábado, dia 11 de setembro de 2021, bem como as narrativas que se desenvolveram nesse processo e seus desdobramentos. Estávamos em um grupo de 8 pessoas no ateliê de pintura do Curso de Artes Visuais da UNESC. Seis professores de Artes, um ajudante de pesquisa⁹ e eu, o proponente. Iniciei me apresentando como professor de Artes em formação, assim como um pesquisador e sua pesquisa de conclusão de curso. Pedi a cada um ali presente que se apresentasse. Estavam lá os professores: Silemar da Silva, Daniele Zacarão, Sinara Cardoso, Rodrigo Ribeiro e Suzana Bedinote. Todos os participantes autorizaram o uso de suas falas e de suas imagens, assim como o de seus nomes verdadeiros. As autorizações foram assinadas por eles antes da oficina e o modelo da autorização encontra-se no anexo desta pesquisa.

Este capítulo se constrói por meio das narrativas que foram surgindo durante a oficina. Coletadas por gravação em vídeo, e logo depois transcritas, para poder reconhecer a boneca como uma possibilidade de potencializar a formação de professores de Artes, e relacionar a construção de bonecas no campo do *Toy Art*, com a experiência estética destes. Para a análise escolhi trazer cada participante com sua experiência na oficina e sua história pessoal e profissional aliadas às referências bibliográficas que me deram suporte na pesquisa. Escolhi também trazer em cada subtítulo o nome das bonecas-personagens que criaram.

Apresentei o tema por slides, contextualizando a pesquisa, as questões norteadoras e o conceito do *Toy Art*, mostrando imagens de produções de *Toy Art* em bonecas de pano. Então iniciamos a parte prática da oficina. Para motivá-los para a experiência eu produzi bonecas neutras para que as utilizassem como base para suas produções. Apresentei como exemplo três tipos de bonecas diferentes, produzidas por mim.

A primeira: uma boneca conceitual (Imagem 7), construída em processo de diagrama sobre minha pesquisa, em uma atividade de aula na disciplina de Ateliê de Interlocuções Poéticas.

⁹ Guilherme Orestes Canarim me ajudou na coleta das falas e das imagens, por meio de gravação de voz e de vídeo.

Imagem 7



Imagem 7 Diagrama - Diego Quadras de Bem 2020 Fonte: Acervo Pessoal

A segunda: uma boneca personagem artista, Salvador Dali, (Imagem 8), e a terceira: uma boneca abstrata, sem gênero definido.

Imagem 8



Imagem 8 Salvador Dalí e Boneca abstrata- Diego Quadras de Bem 2020 Fonte: Acervo Pessoal

A partir destes três exemplos, foi proposto que cada um escolhesse uma, ou mais, das bonecas neutras para produzirem suas bonecas-personagens buscando

trazer reflexões sobre o que é ser professor de Artes, tanto no campo profissional como no pessoal.

Todos trouxeram materiais extras para suas produções, materiais compartilhados no grupo. À medida que cada um finalizava sua boneca-personagem, apresentava ao grupo fazendo seu relato. Este era um momento especial para a coleta das falas e das imagens por meio do gravador de voz e da câmera do celular. São estas falas e imagens que apresento agora, destacando que as falas foram transcritas e posteriormente selecionadas para comporem esta análise.

4.1 ENRIQUE E OS ALUNOS: SUBJETIVIDADE E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

A professora Sinara atua há nove anos como professora de Artes. Atualmente trabalha em duas escolas da rede privada, no Ensino Fundamental I e II. Sua dedicação e paixão à profissão começou com seu primeiro contato com a sala de aula na graduação. Ela fala: *“Trabalhava fora da educação, e na primeira experiência que tinha que fazer na escola, eu pedi só um dia de afastamento, para poder ir, depois não quis mais voltar para o meu serviço¹⁰.”* Ela se demonstrou muito curiosa com o movimento de *Toy Art*, e sobre a confecção de bonecas, percebendo como algo possível de desenvolver em suas aulas.

Assim que as bonecas para a oficina foram apresentadas, Sinara ficou curiosa, sobre como ela poderia trazer o *Toy Art* para sala de aula, no primeiro momento ela pergunta, *“Diego antes de a gente iniciar eu queria saber como é o primeiro passo ali para fazer o corpinho da boneca?”*. Ela havia perguntado isto, por não ter contato com a costura. Ficou entusiasmada, porém, em seu contexto na sala de aula, onde trabalha com muitos estudantes, ela não pensou que seria proveitoso, que ela produzisse os corpos das bonecas de pano, para que seus alunos caracterizassem. Deste modo, eu sugerir trabalhar o *Toy Art* com bonecas de papel em 3D, assim com caracterizado por Pinto (2015)

Na rede também são encontradas planificações brancas, nas quais se pode aproveitar a construção tridimensional e customizar o próprio Toy. Gustavo Santome, de Buenos Aires, Argentina, tem vasta criação em Paper Toys, todos disponíveis de forma gratuita pela internet para serem baixados. Seus Toys são de personagens de desenhos animados. (p.36)

¹⁰ Optei por usar a fonte do texto em itálico para destacar as falas dos participantes desta pesquisa.

Embora esta oficina tenha como o intuito produzir bonecas por meio da costura, Pinto (2015) nos demonstra haver outras maneiras de construção destas bonecas no *Toy Art*. Talvez até mais viáveis para produção em sala de aula, do que a própria costura. Logo depois da oficina, compartilhei com o grupo de *WhatsApp*¹¹, um modelo de *Paper Toy*, que a autora faz referência.

Desta forma, a experiência que ela obteve nesta oficina é algo, que transformou suas perspectivas, no uso de bonecas como processo diferente na sua formação como professora de Artes, e para além disto, como uma possível prática pedagógica. Ela diz, “*Mas agora eu mexendo, assim, porque pela internet tu vê uma coisa né, mas tu vendo palpável*”. Como ela não tinha esta experiência com costura e a prática de manuseio das ferramentas de costura para a confecção de bonecas, foi algo novo para ela, pois usa sempre o recurso da cola quente. Neste sentido, percebemos o potencial da experiência que é algo que podemos notar nesta professora, pela possibilidade de conhecer novos conceitos, e de poder vivenciar em grupo, possibilitou que ela planejasse um tipo de metodologia que possa ser desenvolvida em suas aulas.

Embora a prof.^a Sinara tenha levantado muitas questões sobre a prática em sala de aula, sua produção tomou outro sentido, revelando seu lado maternal. Ela apresenta seu boneco da seguinte forma:

Imagem 9



Imagem 9 prof.^a Sinara na oficina. Fonte: acervo pessoal

¹¹ *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

“Este aqui é o meu. Inicialmente eu queria fazer algo assim, que remetesse a Sinara e a profissão né, professora, mais aí como eu tenho filho já foi batendo aquela coisa de mãe. Aí eu já fui criando voltado para ele, para infância, mas também relacionado aos meus pequenos. Explorando a prática né eu adorei, vou levar para minhas aulas, eu precisava de uma a mais, para poder fazer com o Enrique, essa aqui a mamãe fez para ele, agora está aqui vamos fazer juntos”.

Ela fala do filho, pensando na influência com os seus alunos, e com a infância, ela não traz elementos de sua própria infância, mais sim, a sua experiência como mãe e professora. Nessa fala, ela deixa transparecer o caráter estético, um elemento importante do desenvolvimento do processo de elaboração das bonecas.

Podemos notar, pela figura de sua boneca, elementos característicos da infância, tanto no contraste de cores coloridas, quando na própria estampa do tecido da roupa da boneca. Compreendemos que os elementos estéticos, abordados na construção de suas bonecas, estão fortemente ligados a cultura infantil. Motivo pelo qual a sua experiência estética, deve se relacionar com seus alunos da educação infantil. Ou seja, ela conseguiu, por meio da criação da boneca, elaborar elementos que abordam suas características como professora.

Nesse primeiro relato, entre outras coisas, é importante destacarmos o aspecto de transição, da transitoriedade da experiência estética e o modo como por meio da relação com a infância a professora acabou relacionando sua prática e estabelecendo os seus sentidos e significados.

4.2 A VOVÓ SUZANA: O PROFESSOR E AS MEMÓRIAS

Suzana formou se como professora de Artes entre 2001 e 2004, anteriormente fez magistério em 1997, e trabalhou com alfabetização, além de realizar, cursinhos de costura e crochê. Por este motivo ela já tinha uma familiaridade com a costura, ajudando seus colegas a produzirem suas bonecas.

Por ter convívio com a costura, Suzana trouxe elementos mais voltados ao artesanal, além de técnica que pode compartilhar comigo e com os colegas. Sobre sua apresentação de sua boneca,

Imagem 10



Imagem 10 Suzana na oficina. Fonte: Acervo pessoal

“A minha bonequinha eu fiz, pensando na minha netinha que vai nascer em novembro, por isto eu fiz ela assim bem mimosinha, para que ela lembre né da vovozinha dela”.

Ela utiliza a boneca como objeto de memória para sua neta, que ainda irá nascer. Fazendo com que a boneca tenha este papel de artefato, uma relíquia e, em simultâneo, ao dizer que ela fez uma boneca *“bem mimosinha”*, me parece que Suzana traz um desejo de que sua neta possa brincar e, ao mesmo tempo, lembrar-se do carinho a ela destinado pela avó. Nesse sentido, para Meira

A memória do brincar, hoje apagada pelo excesso paradoxal do oferecimento de objetos às crianças, pode ser resgatada através de novas vias narrativas que operem a aproximação da criança a seus pares e à cultura. É através de sua transmissão que o brincar pode manter seu lugar de enlace metafórico entre a criança e seu mundo. Transmissão que opera para além da pedagogização do brincar, referida várias vezes por Benjamin. (MEIRA, 2003, p.06)

Como destaca a autora a transmissão mais afetiva e próxima dos aspectos da cultura e das brincadeiras como meios para essa própria construção, é o modo pelo qual as crianças podem elaborar o brincar e construindo novos sentidos e memórias desse brincar.

No caso desse relato, salientamos o modo como, na elaboração da boneca, ela pensou em fazer um objeto que materializasse o seu sentimento em relação à neta e sua expectativa de que, por meio dessa boneca, pudesse concretizar como um objeto de memória. O *Toy Art* possui esta característica de transformação da boneca em um objeto de afeto, que passa pela perspectiva do artista que a produz.

4.3 SACI-PERERÊ E O CONTADOR DE HISTÓRIAS: O PROFESSOR E AS LINGUAGENS

Rodrigo se formou como professor de Artes em 2011, atualmente trabalha na rede de ensino privado e na rede municipal de Içara, com turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos finais), e Ensino Médio. Ele contou sobre experiência que teve com bonecos, trazendo mais pelo campo do teatro, em relação ao personagem e sua história. Uma experiência que teve na construção de uma peça de bonecos, *“Eu fiz uma vez, com uma oficina de Lambe-Lambe¹², que a gente fez lá com o Cirquinho do Revirado¹³. Aí era para contar um relato pessoal, eram pequenos mais tinha que ser dentro da caixa né, é um teatro de bonecos pequenos, pensa na tortura que foi fazer o bonequinho, com pontinha de linha foi trabalho, uma semana inteira”*. Ao trazer esta memória, Rodrigo traz uma perspectiva diferente do que vem produzida no espaço da oficina, ou seja, ele traz sua narrativa sobre o teatro de bonecos, e o quanto é trabalhoso produzir tais peças. Neste sentido, Adorno (2008) diz que “As obras de arte deixam-se experimentar tanto mais verdadeiramente quanto mais a sua substância histórica for a do autor da experiência” (p. 277). Ou seja, entendemos que a experiência estética do Rodrigo com o teatro Lambe-Lambe, trouxe elementos de sua produção como artista, além de memórias que foram reativadas com a prática da oficina.

¹² A técnica do Teatro Lambe-Lambe utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo, que, em geral, tem curta duração, com a utilização de bonecos ou outros objetos animados. Fonte.

http://www1.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/041_Valmor_Beltrame.pdf

¹³ O Grupo existe desde o ano de 1997, quando Reveraldo Joaquim e Yonara Marques, compraram um mini circo, e forma trabalhar exclusivamente com o Fazer Teatral. O Grupo já circulou por 23 estados brasileiros, ganhando vários prêmios. Fonte. <https://pt-br.facebook.com/GrupoCirquinhoDoRevirado/>

Rodrigo também compartilha conosco uma lembrança dele com a professora Dani, que também estava participando da oficina, do tempo em que os dois eram universitários do curso de Artes.

Rodrigo: *Eu tenho os bonecos que foram para bienal.*

Dani: *Aí nem fala, nós temos uns bonecos bem enfebrecidos.*

Rodrigo: *Eles são casados ainda.*

Dani: *A gente fez o casamento dos nossos bonecos na bienal [...] minha boneca vestida de noiva.*

Rodrigo: *e está lá no carro [...] é aquela situação que você está sozinho para dirigir, sozinho indo para trabalho, quero falar com alguém.*

A partir deste pequeno trecho que Rodrigo narrou durante a oficina, pude perceber que ele, está fortemente ligado ao teatro, por tratar o boneco como um ser vivo. Ele conversa com o boneco, além do fato de ter encenado um casamento entre os bonecos. Isto demonstra que o Rodrigo tem um imaginário vasto, capaz e criar cenas, e replicá-las na vida e vice-versa. Fazendo uma relação, com que foi apontado no primeiro capítulo, sobre o olhar de Benjamin, onde ele fala que o adulto que brinca está exercendo a liberdade.

Ao final da oficina Rodrigo apresenta seu personagem,

Imagem 11



Imagem 11 Rodrigo na oficina Fonte: acervo pessoal

Então estamos aí na criação do Saci, que é um personagem nosso brasileiro e é um personagem de uma contação que eu faço, e ele vai estar comigo nas contações

aí, ele vai fazer parte das minhas contações. Ele cria o Saci-Pererê ¹⁴, usando este personagem em sala, para contar histórias.

Aqui podemos observar o aspecto da teatralidade, o modo como, para o Rodrigo este processo de construção de boneca tem relação com as suas possibilidades cênicas e de representação e a confecção de enredos e histórias.

Ainda mais profundamente do que por teatro de marionetes, somos introduzidos nos mistérios do mundo lúdico pelas câmaras ópticas, pelos dioramas, mirioramas e panoramas, cujas imagens eram confeccionadas em sua maioria na cidade de Ausburgo. "Já não se tem mais isto", ouve-se com freqüência o adulto dizer ao avistar brinquedos antigos. Na maior parte das vezes isso é mera impressão dele, já que se tornou indiferente a essas mesmas coisas que por todo canto chamam a atenção da criança. (BENJAMIN, 2017, p.84)

Segundo Benjamin (2017), as demandas mais práticas do cotidiano acabam dessensibilizando, e nos deixando indiferentes as brincadeiras, encenações e usos dos brinquedos. Quando essa impressão, em raras ocasiões, é retomada, isso se dá por meio de elementos que compõem os processos lúdicos. Nesse contexto é que se inserem as marionetes, os dioramas e os bonecos, com meios para composição e desenvolvimentos de brincadeiras e narrativas ou enredos que colocam em movimento o campo imaginativo e criativo.

Assim, no caso do relato do Rodrigo, emergem aspectos da teatralidade das bonecas. A maneira como eles participam, no âmbito do brincar e da brincadeira, de representações, encenações e atuações que embora guardem alguma relação com a realidade, elaboram-se para muito além disso. Por meio de seu percurso em que se alimentam de dinâmicas do imaginário e da fantasia para compor variações e engendrar novos sentidos e possibilidades. Além de trazer estes elementos que podem oferecer para o professor de Artes, um amplo repertório de possibilidades pedagógicas, até para a própria produção do *Toy Art*.

¹⁴ O saci, também conhecido como saci-pererê, saci-pererê, matimpererê, matita perê, saci-saçurá e saci-trique, é um personagem bastante conhecido do folclore brasileiro. Tem sua origem presumida entre os indígenas da Região das Missões, no Sul do país, de onde teria se espalhado por todo o território brasileiro.

4.4 ARTE E EDUCAÇÃO: AS GÊMEAS XIFÓPAGAS

A professora Dani foi aluna do curso de Artes Visuais Unesc, e atualmente trabalha como professora no próprio curso, nas disciplinas de história da arte, além de disciplinas direcionadas a espaços de cultura e exposição.

Durante a oficina narrou uma memória de sua infância, dizendo: *Olha tu sabes que minha vó ela costurava, e fazia roupinha de Barbie para gente, aí tinha casinha da Barbie, quando ia uma para casa da outra tinha sempre uma mudança né, as Barbies com mil e quinhentas roupas, mais tudo virava roupinha de Barbie. E minha avó era apaixonada por boneca, que ela nunca teve boneca quando era criança. Ela tem umas bonecas de quando eu era criança, porque eu nunca fui de brincar de boneca, porque minha vó [...] e guardou aí ela tem um monte de bonequinhas guardadas, ela ficava com pena de deixar eu brincar para não estragar. Ao ver a boneca, Dani teve esta memória, ao narrar ela pega a roupinha e leva até o seu peito, e muda seu tom de voz, com tom de saudade. Isto demonstra que ter o contato com estes brinquedos nos possibilita ter acesso a memórias, e nos sensibilizar.*

Dani fez bonecas gêmeas ela apresenta para nós,
Imagem 12



Imagem 12 Bonecas produzidas por Dani Fonte: acervo pessoal

“As gêmeas xifópagas, inspiradas no Tunga¹⁵, pensando esta relação de arte e educação, trazendo elas juntas, adorei”. Inspirada na performance do artista Tunga, ela cria duas bonecas ligadas pelos cabelos. Dani traz este olhar, fazendo uma relação com a arte e a educação, como irmãs gêmeas com cabelos coloridos.

Ao contrário dos outros participantes, Dani optou por utilizar duas bonecas, uma da cor branca e outra da cor preta. Ela explora muito mais os elementos conceituais da educação e da arte. Uma produção artística que se aproxima da ideia do movimento *Toy Art*.

Os personagens Toys Art também operam no social, pois são reflexos de todo o ethos. Expressam o pensamento crítico de sujeitos que são participantes ativos dentro da sociedade, muitas vezes levantando bandeiras ideológicas a partir de suas criações. Todavia, mesmo existindo um conteúdo forte, político, engajado, a linguagem é visualmente lúdica, atraindo interessados por esse movimento que é divertido e caricato. (PINTO, 2015, p.40)

A partir da perspectiva da autora, podemos notar na produção de Dani esta condição do pensamento crítico, e de sua aproximação com a campo artístico e docente. Desta maneira, o *Toy Art* constrói esta ponte que avança não somente para a produção da Arte e do brinquedo, mas também em relação questões da vida contemporânea.

4.5 ENTRE CRIANÇAS, ODETE, ELZINHA E ARTHUR

Sila é professora do curso de Artes Visuais Unesc, ela traz sua experiência pedagógica com bonecas, e nos conta: *“É, eu com bonecos assim, a gente já fez algumas experiências né. A última que penso que foi legal, [...] fui desafiar algumas alunas do estágio a criar algo com este boneco para dar uma aula. Então com a Sandra que era a primeira a fazer com o boneco e tal, [...] daí ela estava em tempo de pandemia, aí o que ela faz, ela ia pedir para escola para sala apresentar um projeto, para apresentar para a professora. Ela chamou da rua dela umas 4 crianças, deu os bonecos [...] e as crianças criaram os bonecos, daí ela conta está história a pesquisa dela surgiu daí foi bem interessante porque as meninas se encantaram, meninos, meninas fizeram seu personagem criaram vários personagens”.* Trazendo esta

¹⁵ Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, conhecido como Tunga, foi um escultor, desenhista e artista performático brasileiro. É considerado uma das figuras mais emblemáticas da cena artística nacional.

narrativa, podemos entender que existem muitas possibilidades e uma potencialidade sobre o uso de bonecas em aulas de Artes, pois estas alunas citadas, puderam trazer perspectivas diferentes, como um caminho metodológico de bonecas em seus estágios.

Abaixo uma imagem dos bonecos produzidos pela aluna de estágio Sandra.

Imagem 13



Imagem 13 Bonecas da aluna Sandra Fonte: acervo pessoal

Seguindo com a fala da Sila: *“Passando um semestre, no outro semestre desafiei a Luana Joaquim [...] quem sabe Luana você cria artistas, daí foi lá tive uma ideia, dei 3 bonecos para Luana e a Luana criou 3 bonecos, e um deles, fez a Odete¹⁶, gente ficou igualzinho a Odete [...] A Odete fez o maior sucesso por que quando ela mostrou no vídeo pros colegas, todo mundo já viu o boneco é a Odete”*. Na sequência (imagem 14)

Imagem 14



¹⁶ Prof.^a M^a. Odete Angelina Calderan Artista visual ceramista, professora do curso de Artes Visuais Unesc, e pesquisadora.

Imagem 14 Bonecas da atividade da Luana Da esquerda para direita, professora Odete, Willy Zumblick , em cima, a baixo Van Gogh e Édouard Manet .Fonte: acervo pessoal da artista Luana Joaquim

Ao narrar a história, ela me pareceu transbordar de empolgação, como uma paixão. Ela continua: *“Então quando eu olhei, o teu Salvador Dalí me lembrei desta história, isso, na verdade, faz uma diferença sabe, porque você tem ali materializado e traz uma coisa, as crianças trabalham a perspectiva de autenticidade. O boneco gente ele encanta né, não só criança, esta história que tu traz, não é o boneco brinquedo, é o boneco personagem”*.

A materialidade é o que a Sila denomina, a transformação do personagem em boneca, algo que não envolve somente a cultura infantil mais a todos, pois os brinquedos não são somente para as crianças.

A confecção de bonecas se apresenta como uma atividade cultural, artística e educativa que permite constatar a relação entre técnica e criatividade gerando elementos que simbolizam costumes antigos [...] ao tempo em que também contam sobre a história dos brinquedos e brincadeiras que pertenciam à infância. (FRANCO, 2017, p.60)

Podemos interligar a fala de Sila, com que o autor diz, trazendo este momento da construção e elaboração das bonecas que ocorreram durante a oficina, com a relação de Benjamin, sobre a perspectiva da cultura do brinquedo. Estes momentos sobre a confecção de bonecas, o autor aborda esta aproximação com a cultura, como um benefício, para o conhecimento histórico e sobre a infância. Pois, as bonecas como brinquedo, criam esta relação atemporal, da criança como a brincadeira, e para o artista que produz a boneca cria uma relação de ressignificação com sua infância. Pensando sobre a formação de professores, a confecção de bonecas, pode promover relações entre suas experiências pessoais com a prática artística, em um brinquedo que também pode ter uma função pedagógica.

Sila segue sua narrativa, onde ela fala de outra atividade semelhante à das realizadas com as suas alunas no estágio, ela fala sobre a boneca Elzinha, um projeto idealizado pela professora Julmara Goulart ¹⁷de Içara. Trazendo esta memória Sila fala sobre a importância que o projeto teve para comunidade, e para os alunos. *“[...] Nós tivemos uma historiadora que ajudou a contar a história dos movimentos de Içara né, que é Dona Elza é muito famosa lá na Içara,[...] Toda semana ela ia para casa de*

¹⁷ Professora de Artes do município de Içara, e pesquisadora do Polo Arte na Escola da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

alguma família e ia com caderno, e era um diário de bordo, e a família escrevia ali, sobre o passeio, o que a Elzinha fez? Qual o filme que ela tinha visto? O que ela comeu? Onde ela dormiu?”. Foi esplendoroso quando Sila trouxe esta história, mostrando o potencial da boneca, para demonstração afetiva e de memórias, fazendo uma relação como uma homenagem a uma pessoa, e podendo trabalhar isto no âmbito da cultura. Para Oliveira

[...] a respeito do que a arte pode mobilizar, são de grande importância para a pequena infância, tendo a experiência estética como processo que se dá nos encontros do eu e do outro na constituição humana e na dinâmica do processo cultural, uma vez que o outro que não sou eu, mas está em mim, se manifesta paradoxalmente como espelho e evoca nossos sentimentos, emoções e afetividades. (OLIVEIRA, 2021, p.3)

Esta citação me parece condizer com os relatos da professora Sila, e diz respeito a formação estética, pois, o processo de formação estética é contínuo. As aulas de Artes, principalmente na Educação Infantil, têm este papel de manifestar-se pelas experiências em conjunto, tanto para as crianças quanto para o professor.

Ao final Sila apresenta seu boneco produzido:

Imagem 15



Imagem 15 Boneco produzido por Sila Fonte: acervo pessoal

“Eu vou mostrar o Arthur olha, é quando eu penso no Arthur, claro é o neto mais é a criança é esta relação com a gente se faz criança quando faz um movimento deste né foi muito bom, muito obrigado Diego”.

O que podemos perceber pela figura do boneco da professora Sila, é que ele se caracteriza pela padronização da cor, ou seja, o boneco apresenta traços forte

quase como se fosse um desenho. Além disto, Sila traz um elemento semelhante ao da professora Dani, a questão da nomeação do boneco, algo que é visível nele próprio o boneco. Porém, neste caso, ela traz o nome do neto, como uma faixa, simbolizando talvez, o orgulho de ser avó deste neto, criando assim uma relação afetiva com a sua produção.

Nesses relatos da professora Silemar, podemos perceber vários aspectos da potencialidade das bonecas. Algumas experiências didáticas, outras mais ligadas a questões afetivas e ao seu neto. Contudo, como nos outros relatos, gostaria de frisar o aspecto ou caráter do boneco enquanto personagem. Ou seja, o aspecto que os bonecos podem ter enquanto personagens em enredos e significações não só no processo da sua elaboração e construção, mas também nas ações e nas funções que ele pode ter para além do brinquedo e da brincadeira infantil.

Assim, no decorrer desse capítulo, analisei as narrativas e as imagens de registro da oficina, que foi o campo propriamente de coleta de dados. Por meio desse processo de análises pude salientar alguns aspectos relevantes do processo de elaboração de bonecas, especialmente para a formação de professores. Para o campo da arte, minhas análises apontaram a variedade nos desenvolvimentos e nos desdobramentos dos processos de elaboração, confecção e caracterização das bonecas. Com relação à experiência estética, nas minhas análises pude entender, na prática, algumas das relações conceituais do campo estético, especialmente para a formação de professores de Artes, das quais os autores tratavam teoricamente. Essa diversidade de abordagens e metodologias que se desenvolveram, tem a ver com as experiências dos próprios participantes, que por sua vez, puderam despertar suas sensibilidades e percepções, tanto como professores quanto artistas. Isso também se reflete no que diz respeito aos aspectos educativos em artes. Com essas análises pude sinalizar que o contato com os processos, na constituição das bonecas, tem também impactos, implicações e aplicações pedagógicas e educativas em artes. Isso se demonstrou tanto pelas trocas e intervenções dos participantes entre eles, quanto pelas questões para a prática em sala de aula, que apareceram no decorrer da oficina.

5 - PROJETO DE CURSO: LABORATÓRIO DE OFICINAS PARA CONSTRUÇÃO DE BONECAS NA ARTE.

Ementa: Cultura infantil; formação dos professores de Artes; elaboração de bonecos; socialização de processos criativos.

Público-alvo: Professores de Artes

Carga Horária: 12 horas

Justificativa: Em vista da pesquisa realizada, *O Potencial Das Bonecas Na Formação De Professores De Artes: A Experiência Estética No Campo Da Docência*, onde foi realizada uma oficina com professores de Artes, para a caracterização de bonecas enquanto *Toy Art*, proponho ampliar o campo artístico trazendo novos elementos para a produção de bonecas na arte. Além disso, ampliar as questões que envolvem a cultura infantil, e os desdobramentos da formação dos professores de Artes pela arte.

A produção de arte se faz presente na cultura, e sua materialidade ultrapassa os elementos de socialização, bem como sua própria natureza de ser. Ou seja, as manifestações artísticas, podem ocorrer de maneiras diversas, pois sabemos que o exercício da arte é um exercício de liberdade e transformação.

Entendo que as culturas, em suas mais diversas formas, materiais e imateriais, permeiam nosso cotidiano e nos motivam para o futuro, ampliando nossos olhares. Segundo Rios (2018, p. 22), “Se a educação é partilha de cultura, o educador, na sua formação, tem necessidade de entrar em contato com todas as manifestações da cultura.” Por este motivo, vejo como necessário conhecermos a cultura da infância e dos brinquedos, como forma de compreender-nos como crianças que fomos, assim como compreender as crianças para as quais ensinamos arte.

É a partir desta perspectiva que este projeto se alicerça, pois, acredito que produzir bonecas nas suas mais distintas formas, pode contribuir com a experiência estética dos professores e com isso contribuir com as aulas de Artes nos diferentes espaços em que elas acontecem. Afinal os processos de formação se dão por meio do outro, a troca e compartilhamento de saberes é o que movimenta o fluxo e os desdobramentos da educação. “Os processos de formação concernem a cada indivíduo e, ao mesmo tempo, situam-nos como um fenômeno coletivo.” (FARINA, 2011, p. 99).

Metodologia:

Proponho três encontros para discussão e produção de bonecas, como uma oficina/laboratório, para promover o conhecimento e a experimentação de técnicas relativas à produção de bonecas em suas distintas formas e origens.

Neste primeiro encontro, teremos a Prof.^a Ma. Amalhene Baesso Reddig¹⁸, coordenadora do Museu da Infância, para a abertura de uma roda de conversa sobre a contexto histórico da boneca, além dos seus desenvolvimentos culturais diversos, além de trazer elementos pedagógicos sobre o uso de brinquedos e bonecas no ensino de Artes. Ao final realizaremos uma oficina de bonecas Abayomi¹⁹ objetivando a ampliação do repertório dos professores com relação às bonecas dos povos afrodescendentes.

No segundo e terceiro encontros, conto com a participação da Prof.^a Ma. Odete Angelina Calderan ²⁰, para que ela nos demonstre os processos e materiais possíveis na produção de bonecas como *Toy Art*, buscando exercitar a produção autoral artística dos participantes, bem como provocar debates sobre as produções e fruições estéticas contemporâneas. Além de levar adiante os debates sobre a cultura do brinquedo, e seu espaço, entendendo que o movimento de *Toy Art* se caracteriza

¹⁸ Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais - Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Professora Universitária com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos temas: educação, cultura, arte, museus, patrimônio, identidade e infância. Coordenadora do Setor Arte e Cultura da DIREXT/UNESC; Coordenadora do Museu da Infância; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História e Memória da Educação (GRUPEHME); Produtora, Gestora e Co-Criadora Cultural com experiência em projetos nas Leis de Incentivo à Cultura (Municipal, Estadual e Federal); voluntária em projetos sociais na cidade de Criciúma/SC. Cidadã Italiana.

¹⁹ A boneca Abayomi foi criada para as crianças, jovens, adultos na época da escravidão. As mulheres negras as confeccionavam com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros, para acalmar e trazer alegria para todos.

²⁰ Artista visual, professora e pesquisadora. Doutoranda em Artes Visuais na Linha de Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UDESC), sob orientação da Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero. Possui Mestrado em Artes Visuais (PPGART/UFSM); Especialização em Design para Estamparia e Graduação em Desenho e Plástica (Bacharelado), pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É professora na modalidade Bacharelado e Licenciatura no Curso de Artes Visuais, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), localizada em Criciúma/SC. Atua na área de artes abrangendo os seguintes campos: arte, arte contemporânea e seus processos, na cerâmica (laboratório de cerâmica), escultura (laboratório de escultura) dentre outros; articulados a projetos e proposições que envolvem desdobramentos em objetos, instalações, fotografias, publicações. Integra o grupo de pesquisa Articulações Poéticas (UDESC/CNPq), coordenado pelas Profa. Dra. Silvana Barbosa Macedo e Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero e Grupo de Pesquisa em Arte (GPA/UNESC/CNPq) coordenado pela Profa. Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato.

principalmente, por ser um brinquedo não brincável, mais colecionável, o que o leva para seu público principal os adultos.

Entendo que os professores de Artes terão, no decorrer das atividades, a construção de sua experiência estética, que pode assumir um papel de transformação nas suas abordagens pedagógicas, e também no seu enredo de criação artística.

Objetivo geral: Desenvolver e ampliar as experiências dos professores de Artes com relação à elaboração de bonecos nas suas mais distintas formas, nos elementos artísticos.

Objetivos específicos:

- Descrever o contexto histórico-cultural da boneca,
- Apresentar aspectos das produções de bonecas no campo Artístico Cultural,
- Produzir a caracterização das bonecas com os professores,
- Socializar com o grupo, as produções e suas experiências.

Referências:

RIOS, Terezinha Azerêdo. E se as unhas roessem os meninos?": vendo a formação ao modo—ou à moda—da filosofia. **Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural.** São Paulo: Terracota Editora, 2018.

FARINA, Cynthia. Formação Estética e Estética da Formação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte:** as linguagens artísticas na formação humana. 2. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2011. Cap. 6. p. 95-107.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto da escrita, retomo alguns dos aspectos mais centrais do desenvolvimento desta pesquisa, como a discussão da problemática, os objetivos estabelecidos, as bases teóricas que me auxiliaram na fundamentação teórica, bem como aspectos metodológicos, salientando as descobertas e o entendimento ao qual pude chegar.

Essa pesquisa tratou da experiência estética. Dei atenção especialmente sobre alguns aspectos mais centrais da relevância da produção de bonecas de pano, no campo da experiência estética, para formação de professores. Nesse sentido, o objetivo central nesta pesquisa foi elaborar um entendimento sobre o potencial do uso de bonecas, entendidas como *Toy Art*, na formação de professores de Artes. Isso é, investiguei o potencial dos processos de elaboração, confecção, construção e caracterização de bonecas, como um campo propriamente de produção e de elaboração de aspectos da experiência estética, e a sua relação com impactos e implicações para o processo de formação de professores de Artes.

Seguindo por essa lógica os objetivos específicos corresponderam a própria estrutura e o andamento do desenvolvimento da pesquisa. Eles estão ligados mais a constituição dos capítulos de fundamentação teórica e as elaborações que produzimos nas análises. Assim sendo, o primeiro objetivo específico que era reconhecer a boneca enquanto uma possibilidade de potencializar a formação dos professores de Artes, diz respeito ao primeiro momento da fundamentação teórica onde desenvolvi alguns aspectos da cultura dos brinquedos, tal como as bonecas. Ainda nesse capítulo, desenvolvi o segundo objetivo específico, elaborando uma conceituação e delineamento do *Toy Art* na arte contemporânea e entendi as bonecas no campo da cultura infantil e da cultura dos brinquedos. Além disso, também tive um espaço para desenvolver certos elementos da formação de professores e a relevância da experiência estética para essa formação. Nesse ponto, elaborei então o terceiro objetivo específico, relacionando a elaboração e a construção de bonecas entendidos como *Toy Art*, com as experiências estéticas dos professores de Artes.

Por fim, o capítulo mais central da pesquisa que foi o momento propriamente do desenvolvimento, dos desdobramentos da pesquisa, foi o momento das análises. A partir da oficina realizada, levantei materiais que serviram de base para a

elaboração propriamente analítica. Nessa oficina recolhi registros das falas dos professores, das suas memórias despertados no processo produção de bonecas e também de outras histórias de práticas pedagógicas ou histórias pessoais. Essas narrativas foram, essencialmente, o material sobre o qual elaborei, junto da fundamentação teórica, a investigação dessa pesquisa.

A questão central desta pesquisa foi: qual o potencial da produção de bonecas de pano, enquanto *Toy Art*, na formação de professores de Artes? A partir dessa questão central, construí alguns elementos teóricos a partir de uma revisão de literatura e fundamentação bibliográfica, para poder então passar para análise propriamente dos materiais, das falas e narrativas coletadas, assim como suas imagens. Deste modo, pude compreender que existe grande potencial na construção destas bonecas, no que diz respeito principalmente na experiência estética dos professores de Artes. Além de entender, que os elementos que envolvem a caracterização da boneca, como uma transformação do objeto em arte, e de que este tipo de objeto pode provocar reações emotivas de amorosidade, bem como memórias da infância. Experiência esta que, pode contribuir para a formação de professores recolocando e ressignificando os elementos mais gerais do desenvolvimento de certas capacidades e sensibilidades com as quais os professores de Artes tem que lidar.

Sobre as questões que nortearam o enredo desta pesquisa, que foram: **o que é *Toy Art* e qual a sua relação com a cultura do brinquedo?** O *Toy Art* é um movimento na arte contemporânea. Nele se produz brinquedos para adultos, com fim de um objeto de arte. Sua relação com a cultura do brinquedo esta não somente pelo fato de ser um brinquedo, mas também por entender a produção histórica dos brinquedos. Como ela foi idealizada pelo ponto de vista dos adultos, isto cria uma semelhança com este movimento o *Toy Art*, pois também o próprio adulto tem o impulso de brincar.

De que modo as bonecas podem ser entendidas enquanto meio para uma relação entre aspectos pedagógicos, artísticos e subjetivos, no processo de formação dos professores de Artes? O que pude compreender, foi que as bonecas possuem uma potencialidade para criar estes elementos dos aspectos pedagógicos, artísticos e subjetivos. Por meio da elaboração da experiência estética dos professores de Artes, entendendo que as bonecas serviram como uma espécie de gatilho para a desenvolvimento sensível e estético destes

professores/artistas/pesquisadores. Assim, surge outro questionamento: além das bonecas, que outros tipos de objetos podem auxiliar no desenvolvimento da experiência estética, na formação de professores de Arte? E porque estes objetos têm este caráter de sensibilidades estéticas, não só para os professores de Artes, mas também para todas as pessoas?

Quais as possibilidades de trabalhar as bonecas na formação dos professores de Artes? Há muitas possibilidades de trabalhar as bonecas na formação de professores de Artes. Elas possuem muitas derivações culturais, além de diversas técnicas para sua produção, nesta pesquisa escolhi trabalhar com ela pelo movimento do *Toy Art*, pois isto possibilitou que eu criasse uma relação com brinquedo e o universo adulto, porém, ela não se limitou somente para este campo. Em alguns momentos da oficina, outros elementos surgiram, como o próprio teatro de bonecos, pois como professores de Artes, podemos percorrer sobre as linguagens das artes, dentro do nosso campo de formação.

Que espaço as bonecas ocupam na experiência estética dos professores de Artes? A boneca ocupa vários espaços, tais como estar relacionada com o brinquedo e com a infância, além sua representação corpórea da figura humana, e das representações dos personagens do imaginário. Estes elementos podem estar no espectro da experiência estética, pois esta experiência ocorre de maneiras diferentes para cada sujeito. Desta forma, o que pude notar no decorrer desta pesquisa, foi que a boneca ocupa um lugar de destaque. Por realçar todos os elementos citados acima, e de construir formas diversas de apontamentos de sua própria construção material, com os elementos e técnicas aprendidas na formação acadêmica do ensino de Artes.

As principais descobertas, para além da possibilidade de ter contato com os autores como Benjamin (2017), Paranhos (2021), Pinto (2015), Franco (2017) e Farina (2011), durante o processo de revisão de literatura e fundamentação teórica, dizem respeito especialmente aos elementos e os aspectos que pude desenvolver durante o processo das análises. Tanto no ponto da oficina com os professores quanto a análise propriamente, das falas deles e dos registros dessa oficina.

A partir deste estudo posso concluir que a produção de bonecas pode ser uma prática para desenvolver aspectos da experiência estética no contexto da formação de professores de Artes. Bem como sua potencialidade sobre o afloramento da experiência estética, e para o impulsionamento de novas abordagens metodológicas

em sala de aula. Além disso, durante a oficina descobri que, as bonecas no campo do *Toy Art*, possui uma limitação como um objeto de arte, entendendo que no contexto de sua produção na oficina, as bonecas podem ter outras derivações em outras áreas, como pôr exemplo no teatro e na pedagogia, entre outros.

Deste modo, o que pude compreender com decorrer da construção desta pesquisa, é que a experiência estética, é algo fundamental para a formação dos professores de Artes, porém, ela atravessa o sujeito de uma tal forma, que isto não diz respeito somente para o profissional de educação, mas para toda a sociedade. Neste sentido, se desenvolve o papel da arte, pois os elementos para o desenvolvimento da experiência estética estão na vivência, ou seja, se permitir experimentar e explorar campos desconhecidos. Assim como tive a oportunidade de poder ampliar meu repertório de experiências, durante esta pesquisa. Principalmente na oficina realizada, pude ter contato os meus colegas professores, em uma atividade que, embora tivesse um caráter exploratório para esta pesquisa, acabou se tornando um momento de descontrair. Pude entender que o professor, é humano e que necessita de espaços como este, para se colocar entre seus pares, para se divertir ou desabafar, e que por meio destas vivências possa crescer como artista, e como ser humano.

Esta foi uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratória. Especialmente delinee e descrevi os aspectos mais relevantes do objeto e do campo desta pesquisa, partindo especialmente de uma fundamentação teórica que apontou esses aspectos, mais descritivos e de um processo de análises com o qual pude a propriamente explorar e aprofundar alguns aspectos da problemática. Para além disso, esta pesquisa se constituiu a partir de uma abordagem narrativa. Dessa forma, o elemento central para as análises foram as falas, e imagens dos professores.

Para os fins dessa pesquisa, realizei uma oficina de produção de bonecas de pano, no campo do *Toy Art*. Nessa oficina propus algumas metodologias e processo para caracterização de bonecas de pano. Durante esse processo, aconteceram discussões sobre esses próprios processos e sobre as experiências dos professores ligadas ao manejo e utilização de bonecas, tanto em sala de aula, quanto na sua vida pessoal.

Como se tratou de uma pesquisa para um trabalho de conclusão de curso de graduação, algumas questões restringiram a amplitude, o andamento e as

possibilidades de aprofundamento dessa pesquisa. Especialmente com relação ao alcance do âmbito da própria oficina. Nesse sentido, uma das principais limitações do nosso trabalho tem a ver, certamente, com a minha capacidade reduzida de lidar com os processos de elaboração de bonecas, pensados nesse âmbito da formação de professores de Artes. Isso se deu por conta da disponibilidade de espaços e também da divulgação e aderência a própria oficina pelos professores. Com relação a isso, talvez uma possibilidade seja, futuramente, pensar outros modos de elaborar esses processos formativos, que alcancem mais professores e possam então abranger um campo mais amplo.

Para mim, esta pesquisa possibilitou ampliar meu olhar em relação as minhas produções artísticas, enxergando uma incrível potencialidade, que só foi possível graças a este compartilhamento entre os professores da oficina. Além disto, sobre os estudos dos autores que abordei no decorrer desta pesquisa, que me fizeram refletir sobre minha trajetória como acadêmico e futuro professor, e artista pesquisador. Poder refletir, sobre este processo da pesquisa, me fez sentir que há muito caminho para ser percorrido, e que existem muitas escolhas a serem feitas. Acredito que minha pesquisa não tenha um ponto final, mas que ela possibilita outra pesquisa sobre esta temática e seus desdobramentos, ou que venha ser fonte de inspiração para outros acadêmicos ou acadêmicas, que possam acreditar na sua própria potencialidade.

7 REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, Walter. **REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA, O BRINQUEDO E A EDUCAÇÃO**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 173 p. Pós-fácio de Flávio Di Giorgi.

CARDONETTI, Vivien Kelling; OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. Diário de aula: disparador de problematizações e de possibilidades para pensar a formação de professores de Artes Visuais. **A formação do professor e o ensino de Artes Visuais**. Santa Maria: Editora da UFSM, p. 51-73, 2015.

DITTRICH, Maria Glória; MELLER, Vanderléa. **A experiência estética na docência: humanescer para a justiça social**. Revista Polyphonia, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 66-85, 19 jan. 2021. Universidade Federal de Goiás.
<http://dx.doi.org/10.5216/rp.v32i1.67391>

ESCOBAR, Giane Vargas; GOTTERT, Marjorie Ediznez dos Santos. A essência revolucionária em *Abayomi*: uma boneca negra de pano em movimento. In: SOARES, A. L. R. (org). **Anais do I Congresso Nacional Memória e Etnicidade**, Casa Aberta Editora, Itajaí, 2010. ISSN: 21784981.

FARINA, Cynthia. Formação Estética e Estética da Formação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte**: as linguagens artísticas na formação humana. 2. ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2011. Cap. 6. p. 95-107.

Fundação Educacional de Criciúma. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Artes Visuais Licenciatura**. Criciúma, Sc: Unesc, 2010. 145 p. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17812.pdf?1524592578. Acesso em: 20 nov. 2021.

FRANCO, Marcos Aurélio Moreira. **A formação artística de professores de Artes Visuais: percursos, experiências e implicações na consolidação do saber-fazer docente**. 2017.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. A Formação de Professores (Re)Significada nos Espaços de Narrativa. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte**: as linguagens artísticas na formação humana. 2. ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2011. Cap. 7. p. 109-118

KOLB-BERNARDES, Rosvita. **Segredos do coração: a escola como espaço para o olhar sensível**. Cadernos Cedes, v. 30, p. 72-83, 2010.

LAMPERT, Jocielle. Deslocamentos Perceptivos da Cultura Visual: Implicações Para a Formação de Professores. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira. **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. 2. ed. Santa Maria, Rs: UFSM, 2015. p.

108.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as Linguagens Artístico-Culturais: Processos de Apropriação/Fruição e de Produção/Criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2011. Cap. 2. p. 27-36.

Meira, Ana Marta. **Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea**. Psicologia & Sociedade [online]. 2003, v. 15, n. 2 [Acessado 12 Outubro 2021] , pp. 74-87. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822003000200006>>. Epub 04 Mar 2004. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822003000200006>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis:Vozes, 2001.

MOREIRA, Janine. **A Ciência da Universidade e a Estética, A Poesia, A Sapiência da Vida: O Lugar da Pesquisa Como Criação**. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2011. Cap. 1. p. 11-26.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.); HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: UFSM, 2015. 295 p. ISBN 9788573912333.

OLIVEIRA, F. DE. Experiência estética infantil e a relação com obra de arte nos espaços artísticos. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-18, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17645/209209215346>. Acesso em: 10 outubro 2021.

PARANHOS, Cláudia da Silva. **Bonecas feias: Brincando com padrões culturais do corpo na arte e na contemporaneidade**. Disponível em:https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/778/o/CulturaVisual_L2_073.pdf. Acesso em: 31 março 2021


PHOENIX, Woodrow. **Plastic culture: how Japanese toys conquered the world**. Tokyo: Kodansha Internacional, 2006.

PINTO, Paula Pereira. **Criando Sentidos com os Toys Art**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

SILVA, Josie Agatha Parrilha da; NASCIMENTO, Carla Emilia. **Ensino de Arte: Trilhas e Caminhos Percorridos na Educação Básica e na Formação do Professor**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 29, n. 11, p. 153-167, set/dez. 2016. Disponível em: http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/. Acesso em: 15 maio 2021.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação Escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória Histórica e sócio-epistemológica da arte/educação.** Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf .

ANEXO A – FICHA DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO</p>
---	---

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da
 minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Diego Quadras
 de Bem do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof^a.Dr^a Aurelia
 Regina de Souza Honorato para que o mesmo os disponibilize como dados da
 pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos
 à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local

e

data:

Assinatura:

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa
